

Bernardo Soares

Escuto-me sonhar.

Escuto-me sonhar. Embalo-me com o som das minhas imagens. . . Soletra-me em recônditas melodias (..)

O som duma frase imageada vale tantos gestos! Uma metáfora consola de tantas coisas!

Escuto-me. . . São cerimoniais em mim. . . Cortejos. . . Lantejoulas no meu tédio. . . Baile de máscaras. . . Assisto à minha alma com deslumbramento. . .

Caleidoscópio de fragmentadas sequências, de (..)

Pompa das sensações demasiado vividas. . .

Leitos régios em castelos desertos, jóias de princesas mortas, por seteiras de castelos, enseadas avistadas; virão sem dúvida as honras e o poderio, para os mais felizes, haverá cortejos nos exílios. . . [...] adormecidas, fios de (..) bordando sedas. . .

s. d.

Livro do Desassossego. Vol.I. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 159.

"Fase decadentista", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.